

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
MÚSICA LICENCIATURA

LEANDRO RAYLSON ARAUJO SOUZA

**CARACTERÍSTICAS E PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DO
SAXOFONE:** desafios e possibilidades no ensino remoto

São Luís
2022

LEANDRO RAYLSON ARAUJO SOUZA

CARACTERÍSTICAS E PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DO

SAXOFONE: desafios e possibilidades no ensino remoto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção de grau de Licenciatura em Música.

Orientadora: Profa. Esp. Fernanda Costa

São Luís

2022

Souza, Leandro Raylson Araujo.

Características e processos de ensino - aprendizagem do saxofone: desafios e possibilidades no ensino remoto / Leandro Raylson Araujo Souza. – São Luís, 2022.

25 f

TCC (Graduação) – Curso de Música, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientadora: Profa. Esp. Fernanda Costa.

1.Ensino - Aprendizagem. 2.Saxofone. 3.Ensino remoto. 4.Possibilidades.
I.Título.

CDU: 780.643.2:37.018.43

LEANDRO RAYLSON ARAUJO SOUZA

CARACTERÍSTICAS E PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DO

SAXOFONE: desafios e possibilidades no ensino remoto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção de grau de Licenciatura em Música

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a)

Examinador 1

Examinador 2

AGRADECIMENTOS

A Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados me dando força, coragem e determinação para concluir o caminho em busca da vitória.

Aos meus pais Marly Araujo e João Souza, que estão sempre me incentivando e apoiando nos momentos que mais preciso, pelo amor e exemplo de vida que eles representam para mim, sem eles eu não teria chegado até aqui.

A minha tia Valdirene Araujo, que sempre esteve ao meu lado me ajudando em importantes momentos da minha trajetória musical.

A minha esposa Sara Reis por sempre se dispor a ajudar em todas as circunstancias com parceria.

A profa. Fernanda Costa, por ter sido minha orientadora e pela confiança depositada em mim durante o processo do meu projeto de pesquisa.

Aos avaliadores Will Carvalho e Edilson Gusmão pelas valiosas contribuições dadas ao final do processo.

A Universidade Estadual do Maranhão e todo o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência de ensino.

As amizades construídas ao longo do curso.

A todos, que de alguma forma, contribuíram para o meu crescimento acadêmico e a construir grandes momentos de vida acadêmica.

CARACTERÍSTICAS E PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DO SAXOFONE: desafios e possibilidades no ensino remoto

LEANDRO RAYLSON ARAUJO SOUZA¹

RESUMO

O presente trabalho foi pensado com o propósito de esclarecer alguns pontos importantes do processo de ensino/aprendizagem do saxofone, assim, o objetivo geral consiste em: Apresentar os principais desafios e possibilidades do ensino aprendizagem do saxofone no ensino remoto. Para tanto, tais objetivos específicos foram delimitados: Descrever a história e as características do saxofone; Identificar estratégias e recursos pedagógicos utilizados na Educação Musical—no ensino remoto, com ênfase no ensino do saxofone a partir de uma revisão de literatura; Discorrer sobre as estratégias pedagógicas possíveis para se utilizar no ensino remoto. Para a elaboração metodológica da pesquisa, utilizou-se a uma revisão de literatura, de natureza qualitativa, baseada nos principais autores que versam sobre a temática, com o recorte temporal dos últimos 10 anos. Como resultado do estudo, observou que existem possibilidades e limitações no ensino do saxofone de forma remota, tais como: Em primeiro lugar, observa-se a acessibilidade e flexibilidade dos cursos, portabilidade e receptividade, com os alunos tendo a oportunidade de acessar os cursos a qualquer hora e em qualquer lugar e reduzir custos de deslocamento, acomodação e estudo no campus. Devido ao uso da tecnologia, novas habilidades podem ser desenvolvidas. Quanto as limitações, uma série de problemas foram identificados que dificultam o ensino e aprendizagem eficaz do ensino do saxofone, como os requisitos técnicos do ensino online; problemas também surgem devido à falta de computadores e equipamentos de informática dos alunos; a falta de qualidade sonora e fidelidade de reprodução sonora, por causa da conexão com a internet, microfones que captam o som e sistemas de reprodução de som pessoais. No entanto, a pandemia do COVID 19 criou oportunidades para professores e alunos usarem a tecnologia para se concentrar mais em talentos musicais individuais e se concentrarem no ensino de teoria, história e cultura musical.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Saxofone. Ensino Remoto. Possibilidades.

CHARACTERISTICS AND LEARNING PROCESSES OF THE SAXOFONE: challenges and possibilities in remote teaching

The present work was thought with the purpose of clarifying some important points of the saxophone teaching/learning process, thus, the general objective consists in: To present the main challenges and possibilities of the teaching-learning of the saxophone in remote education. To this end, these specific objectives were delimited: Describe

¹ Graduando em Música Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), 2022.

the history and characteristics of the saxophone; Identify strategies and pedagogical resources used in Music Education in remote teaching, with emphasis on teaching the saxophone from a literature review; Discuss the possible pedagogical strategies to be used in remote teaching. For the methodological elaboration of the research, a qualitative literature review was used, based on the main authors who deal with the subject, with a time frame of the last 10 years. As a result of the study, it was observed that there are possibilities and limitations in teaching saxophone remotely, such as: Firstly, the accessibility and flexibility of the courses, portability and responsiveness, with students having the opportunity to access the courses anytime and anywhere and reduce costs of travel, accommodation and study on campus. Due to the use of technology, new skills can be developed. As for the limitations, a number of problems have been identified that hinder the effective teaching and learning of saxophone teaching, such as the technical requirements of online teaching; problems also arise due to students' lack of computers and computer equipment; the lack of sound quality and fidelity of sound reproduction because of internet connection, microphones that capture sound, and personal sound reproduction systems. However, the COVID 19 pandemic has created opportunities for teachers and students to use technology to focus more on individual musical talents and concentrate on teaching music theory, history, and culture.

Keywords: Teaching-learning. Saxophone. Remote teaching. Possibilities.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual é marcada por muitas mudanças e pelo avanço tecnológico com uma rapidez avassaladora em todas as suas esferas, conseqüentemente, em virtude dessas mudanças, o paradigma educacional vem sofrendo várias modificações.

A educação está passando por uma abrangente reestruturação em seu formato. Segundo Feitosa (2020), o mundo de hoje é gerado e gerador das tecnologias digitais e, além de um novo paradigma de vida, tem um novo referencial à cognição humana, pois, todas as atividades de qualquer natureza revelam um sujeito diferente do que já existiu anteriormente, que interage com o meio onde está inserido e atua no processo de ensino e aprendizagem intermediado pelas tecnologias digitais.

Segundo Barbosa (2022), o ensino remoto gera autonomia para o aluno ao atribuir a administração do tempo e da realização de atividades ao mesmo, desde que sejam respeitadas as limitações de tempo impostas pelo andamento do curso. Ao professor, cabe o papel do “estar junto virtual”, fazendo o aluno refletir e compreender seus equívocos, mas não da forma hierárquica das relações aluno-professor,

quebrando assim a abordagem do ensino tradicional, que já se mostraram inadequadas e ineficientes em situações convencionais de sala de aula.

Segundo Silva et al., (2020), em se tratando do ensino de música de forma remota, alguns aspectos precisam ser considerados, tais como as ações e as interações, pois, existem muitos fatores como as possibilidades e limitações da tecnologia, dos ambientes virtuais de aprendizagem, formação que os professores recebem para atuar em música nessa modalidade, o papel do planejamento, que vinculados a esses fatores, influenciam a prática docente.

Mediante o exposto, a problemática da pesquisa, expressa-se da seguinte forma: Quais os desafios e possibilidades para fazer a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem no ensino remoto do saxofone?

No ensino do saxofone, o estudante deve ser literato musicalmente, conhecer a história da música, a harmonia, o contraponto, a análise musical e a evolução do instrumento. Ter conhecimento de aspectos históricos e das peculiaridades do saxofone é de suma importância para o desenvolvimento do estudante deste instrumento, tendo em vista que estes podem influenciar na formação da personalidade musical do mesmo, entretanto conhecer algumas características da aprendizagem do indivíduo, também é algo que deve ser levado em consideração, ao passo que o entendimento desse processo, pode permitir um planejamento mais amplo e consistente de estratégias voltadas para o aprendizado do instrumento em questão.

Assim, uma metodologia bem estruturada, testada e pedagogicamente organizada conduz rapidamente a realizações e progressos que são palpáveis em meses de estudo. A metodologia de ensino, em qualquer instrumento musical, é o resultado da experiência pedagógica de diferentes professores ao longo de muitas décadas e mesmo séculos. Sintetiza objetivos e métodos de aprendizagem, de modo a obter os melhores resultados e com a mais alta qualidade.

Mediante o exposto, a temática se torna de suma importância pois apresenta relevância voltada para o aspecto pessoal, acadêmico, teórico e prático que justificaram a necessidade de se aprofundar mais no assunto do ensino aprendizagem do saxofone, destacando assim, os desafios e possibilidades do ensino remoto, também servindo como um retrato estudos futuros.

No que diz respeito ainda ao perfil do educador musical, verifica-se que essa necessidade de abranger a formação em música, deve ser algo contínuo, ainda

mais quando se tratando das particularidades, praticidade e especificidades que a disciplina em si requer e, sem sombras de dúvidas, a formação contínua contribuirá sempre para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de todas as competências estarem atualizadas no contexto de uma sociedade em constantes mudanças no paradigma educativo.

Assim, em se tratando de educação musical na modalidade à distância, em especial o ensino do saxofone, observa-se que do educador musical será exigido essa teia de conhecimentos e competências, complexa e abrangente, tornando-o apto para atuar na modalidade de ensino à distância, a qual faz uso das tecnologias de informação e comunicação como mediadora didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho consiste em: Apresentar os principais desafios e possibilidades do ensino aprendizagem do saxofone no ensino remoto. Para tanto, tais objetivos específicos foram delimitados: Descrever a história e as características do saxofone; Identificar estratégias e recursos pedagógicos utilizados na Educação Musical– no ensino remoto, com ênfase no ensino do saxofone a partir de uma revisão de literatura; Discorrer sobre as estratégias pedagógicas possíveis para se utilizar no ensino remoto.

Para a elaboração metodológica da pesquisa realizou-se uma revisão literária. Na perspectiva da realização da pesquisa, o método de instrumento utilizado será o de revisão bibliográfica. Segundo Andrade (2006, p.35) “a revisão bibliográfica tem como característica a busca pelo conhecimento em que já foi publicado sobre um assunto específico.”

Em relação ao objetivo de pesquisa de estudo, sua classificação é de modo exploratório, já que ela tem grande relevância de informações em relação ao que se discute sobre o tema, tornando os problemas mais explícitos e hipotética. Diante do objeto desse estudo, será realizada ainda uma pesquisa descritiva. Segundo Marconi; Lakatos (2003), caracteriza-se por ser um método de investigação que descreve um fenômeno ou situação mediante um estudo realizado em determinado contexto espacial e temporal.

Quanto a abordagem, ela tem como característica de pesquisa qualitativa, pois é a maneira que apresenta métodos mais expressivos e profundos, proporcionando uma maior confiabilidade dos fatos relacionado ao estudo. Portanto essa abordagem é a mais adequada, já que se aprofunda ao conhecimento dos

fenômenos, desde a sua percepção diante do contexto natural, até a realidade na qual se está inserida, baseada em suas experiências e de uma maneira que expresse sua opinião (CRESWELL, 2010).

Assim, basea-se em livros de diversos autores com publicação nos últimos dez anos. Realizou-se também levantamento de informações sobre o tema em revistas, artigos científicos, documentários, relatórios, periódicos, entre outras fontes de dados com as seguintes palavras-chaves: Ensino remoto. Música. Ensino. Saxofone.

2 SAXOFONE: história e características

O saxofone (a voz do Sax) foi criado a 28 de junho de 1840 por Antoine Joseph Sax, conhecido por Adolphe Sax filho de um construtor de instrumentos musicais. O saxofone foi criado em Paris, quando Adolphe Sax tinha 25 anos, e decidira dedicar-se a um projeto que envolvia a adaptação de uma boquilha semelhante à do clarinete a um oficleide (PIRES, 2011).

Nessa época, o fabrico de instrumentos baseava-se na afinação, na facilidade da emissão e na digitação. Em 1840, Adolphe Sax, já em Bruxelas e encarregue de gerir a oficina de seu pai, teve a ideia de criar um instrumento de sopro em que a sonoridade deste se aproximasse dos instrumentos de corda, mas que tivesse mais intensidade e ao mesmo tempo não fosse muito difícil de tocar. A partir dessa ideia surge o saxofone, um dos poucos instrumentos de uso comum na música ocidental que é tão conhecido e ao mesmo tempo tão desconhecido.

Segundo De Carvalho (2014)

O saxofone surgiu de um experimento, onde ele substituiu o bocal de um Oficleide pela boquilha de um clarinete baixo. Isso já o fez um instrumento grave, levando em consideração o tamanho do tubo usado, porém Adolph construiu saxofones com vários tamanhos e inicialmente sua patente tinha originalmente oito instrumentos de tamanho diferentes (DE CARVALHO, 2014, p. 24).

As primeiras notas tocadas em público por um saxofone foram envoltas em um clima de mistério. A primeira “aparição” por assim dizer deste instrumento se deu em uma condição inusitada, pois na ocasião da Exposição da Indústria Belga de 1841, Antoine Joseph Sax tocou o saxofone atrás de uma cortina, porque seu invento ainda não havia sido patentado (CARVALHO, 2015).

Em 12 de julho de 1842, Adolphe Sax fala sobre seu invento na entrevista feita por seu amigo Hector Berlioz, compositor e escritor do artigo, na "Paris Magazine" (jornal de debates), dizendo que:

Melhor que qualquer outro instrumento, o saxofone é capaz de modificar seu som a fim de lhe dar as qualidades convenientes, e de lhe conservar a igualdade perfeita em toda sua extensão. Eu o fiz em cobre, e em forma de cone parabólico. O saxofone tem boquilha com palheta simples como embocadura, uma digitação próxima à da flauta e à do clarinete, e podemos, se quisermos, colocar-lhe todas as digitações possíveis (FALHEIROS, 2009, p. 24).

Entre as contribuições de Joseph Sax, pode-se citar a criação do *saxhorns*, o aperfeiçoamento do clarinete baixo, da forma como o conhecemos hoje, além da criação da aparentemente família saxofone. Suas composições revolucionaram a estrutura das bandas marciais, e o saxofone foi muito bem sucedido. Por causa disso, sua vida é cheia de controvérsias e ciúmes concorrentes que sabotam e boicotam seus instrumentos.

[...] O saxofone, assim chamado por causa de seu inventor, é um instrumento com dezenove chaves, cuja forma é um tanto similar à do ophicleide. Sua boquilha, ao contrário dos instrumentos de metal é similar à do clarinete-baixo. Assim o saxofone encabeça um novo grupo de instrumentos, de metal com palheta. Tem uma extensão de três oitavas iniciando no si bemol abaixo da pauta (clave de fá); seu dedilhado é aproximado da flauta ou da segunda oitava do clarinete. Seu som é de tal rara qualidade, que de meu conhecimento, não há instrumento grave hoje em uso que possa ser comparado ao saxofone. É cheio, suave, vibrante, extremamente poderoso, e fácil de diminuir em intensidade. [...]” (MARQUES, 2014, p. 24).

Sobre a trajetória deste instrumento Sadie (1994, p. 825) diz que: [...] O saxofone foi rapidamente assimilado às bandas militares, onde exercia o papel, tal como pretendia seu criador, de um ótimo elo sonoro entre os clarinetes e os metais tenores, mas foi logo adotado por compositores orquestrais franceses, especialmente Bizet, Meyerbeer e Massenet. [...]

No entanto, a popularização deste instrumento também denominado sax, se deu realmente com o surgimento do Jazz norte americano, onde passou a ser fortemente utilizado.

Este instrumento combina as características do oboé (tubo cônico, mas mais largo) e do clarinete (boquilha e palheta simples). Melhor que qualquer outro instrumento, o saxofone é capaz de modificar o seu som a fim de lhe dar as qualidades convenientes e de lhe conservar a igualdade perfeita em toda sua extensão. A popularidade do saxofone deve-se à sua difusão em meios como o teatro musical, a opereta e em movimentos musicais tais como música militar e, sobretudo, o Jazz,

apesar de ter sido criado para tocar em bandas e orquestras sinfônicas. Os saxofones foram construídos em várias tonalidades; em Fá e Dó, destinados à orquestra sinfônica, e em Mib e Sib, destinados a tocar em bandas militares.

Após o saxofone ter sido criado este foi recebendo modificações ao longo dos tempos e avanços tecnológicos das empresas dedicadas à construção dos mesmos, sendo as que mais divergem do saxofone original a introdução da chave de registo automática substituindo as duas chaves de registo que eram alteradas manualmente no início do séc. XX e a introdução da chave F# aguda que permite a execução do mesmo mais facilmente.

De acordo com Rodrigues (2014), há uma carência de referências bibliográficas sobre a história do saxofone no Brasil, o que impede, por exemplo, de se precisar exatamente a sua chegada aqui. Com os poucos dados de que dispomos podemos afirmar que o instrumento chegou ao Brasil ainda no século XIX e teve uma tradição fortemente vinculada com as bandas de música e principalmente com o choro. Um dos pioneiros como solista de saxofone foi Viriato Figueira da Silva (1851-1883), grande mestre do choro.

Algumas de suas obras sobrevivem até hoje. Anacleto de Medeiros (1866-1907) foi figura central na estruturação da música popular brasileira, criador e organizador de diversas bandas, inclusive a Banda do Corpo de Bombeiros, a qual teve seu status elevado sob sua direção. Embora tocasse vários instrumentos, tinha uma predileção pelo saxofone soprano.

Em relação ao ensino desse instrumento, segundo Feitosa (2015), no Brasil havia ausência de materiais didáticos e o ensino de instrumentos musicais era inadequado. Os poucos métodos publicados no país eram geralmente inconsistentes. Somente nas últimas décadas do século XX observa-se o surgimento de um programa de bacharelado.

3 O ENSINO REMOTO

De acordo com Moreira; Henrique e Barros (2020), o ensino remoto é todo conteúdo que é produzido e disponibilizado online, que é acompanhado em tempo real pelo professor que leciona aquela disciplina, sempre seguindo cronogramas adaptáveis do ensino tradicional. Ainda de acordo com o autor supracitado, em geral, as aulas remotas são uma medida emergencial, caso as atividades presenciais precisem ser suspensas; o que aconteceu em 2020 devido à pandemia de Covid-19.

Atividade remota significa a realização de uma atividade pedagógica de forma temporária e utilizada pontualmente, com o uso da internet, com a finalidade de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes advindos de sistema de ensino originalmente presencial, aplicadas neste momento de crise (AQUINO, 2020, p.1).

Essa estratégia foi utilizada para que não houvesse maiores atrasos no progresso escolar, tanto para crianças e adolescentes em fase escolar quanto para universitários. Esse tipo de ensino oferece todo tipo de suporte ao aluno e disponibiliza materiais para que o aluno permaneça com um ensino de qualidade assim como seria nas aulas presenciais. Normalmente, este ensino é realizado de forma *online*, ou seja, pela Internet.

Na concepção de Feitosa et al., (2020), o ensino remoto, constitui um conjunto de práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais. Segundo Morán (2015), a tecnologia destacou-se como fator de integração de todos espaços e tempos, onde o ensinar e aprender ocorrem interligadas. O autor descreve como tecnologia o conjunto de diferentes plataformas digitais, entre outros meios que auxiliam o acesso ao conhecimento.

Compreende-se assim, que o ensino remoto ocorre quando o aluno e o professor, ou outra fonte de informação educacional, estão separados por tempo e distância que não permitem o encontro em salas de aula tradicionais.

Em contraste com a educação tradicional, onde os alunos seguem horários rígidos e processos de aprendizagem específicos, o ensino remoto, permite que os alunos se envolvam, analisem e calculem o conteúdo do curso de maneiras que funcionem melhor para eles, individualmente. A flexibilidade do aprendizado remoto permite que os alunos implementem estratégias pessoais para alcançar o sucesso.

Segundo De Sousa e Miranda (2020), os autores acreditam que modelo de ensino remoto proporciona, maior interação, flexibilidade, autonomia e disciplina aos estudantes. De acordo com Peres (2020) o atual processo de ensino, na sociedade digital, caracteriza-se pela facilidade de interação concedido pelas tecnologias digitais, como forma de difundir a concepção de conhecimentos e relações sociais.

Assim, o ensino remoto é definido como o processo de ensino e aprendizagem por meio de plataformas digitais e outros meios, aliados à tecnologia, tendo os alunos como centro, os professores como mediadores, e assumem conjuntamente os desafios do ambiente escolar virtual.

Esse modelo de ensino-aprendizagem, pressupõe mudanças progressivas, dando autonomia aos estudantes. Para Morán (2015, p. 27) “é importante que cada escola defina um plano estratégico de como fará estas mudanças”. Uma das vantagens, desse modelo, que se pode observar, foi colocar o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem, e o professor como um mediador, possibilitando os estudantes estudarem no seu ritmo com as mais variadas ferramentas digitais.

Appenzeller (2020) descreve que no cenário atual, o ensino e a aprendizagem precisam repensar a prática docente e enfrentar desafios na construção dos processos de ensino e aprendizagem de forma corresponsável. Para o autor, as novas estratégias educacionais exigem avaliação e discussão constantes como forma de garantir um feedback positivo para o alcance das metas e objetivos traçados.

Moreira, Henriques e Barros (2020) referem que os professores não são apenas transmissores de conhecimento, mas facilitadores do processo de aprendizagem dos alunos para desenvolver as suas capacidades, nomeadamente aprender a aprender, potenciar a autoaprendizagem e potenciar a autonomia, são a base de qualquer crescimento humano ou processo evolutivo. De acordo com Ries, Rocha e Silva (2020), a necessidade de adequação de planos de ensino, estratégias pedagógicas e metodologias de ensino, são construídos por regime colaborativo entre os envolvidos em situações como a pandemia.

3.1 O ensino remoto do saxofone

Segundo Valente et al., (2020), em se tratando do ensino de música à distância, alguns aspectos precisam ser considerados, tais como as ações e as interações, pois, existem muitos fatores como as possibilidades e limitações da tecnologia, dos ambientes virtuais de aprendizagem, formação que os professores recebem para atuar em música nessa modalidade, o papel do planejamento, que vinculados a esses fatores, influenciam a prática docente em no ensino remoto.

O ensino do saxofone, em si requer algumas peculiaridades ímpares, dadas as suas particularidades, especificidades e praticidade e, em se tratando do ensino de música na modalidade à distância, além de um aparato tecnológico e virtual necessário que seja compatível com o emprego de arquivos pesados de áudio, vídeo

e animação, existe também a necessidade de formar profissionais diferenciados, cujo perfil ainda é raro no Brasil (VALENTE et al., 2020).

Percebe-se assim que o educador musical deve, como ponto de partida, ter um bom conhecimento específico, prático e teórico sobre o saxofone, precisa ter ainda uma boa formação pedagógica que o habilite a planejar o ensino-aprendizagem de maneira profícua, para que consiga realizar suas ações como educador musical com competência nas mais diferentes situações, com as mais diversas faixas etárias e nos mais diversificados lugares que vier a atuar, corroborando para o desenvolvimento e crescimento humano (DE OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020).

Segundo Backes (2019), é válido ressaltar, também, que o educador, de uma maneira geral, deve adaptar sua metodologia à sua época. Com o advento da internet, houve um aumento das possibilidades relacionadas à pesquisa musical como também ao ensino à distância, o que faz do computador instrumento indispensável para o músico/educador, podendo ser usado como meio de gravação, composição, além de possibilitar o trabalho com matérias fundamentais para a música como solfejo e percepção musical. Sendo assim, no ensino do saxofone, o uso de playbacks, gravações ao vivo e filmagens auxiliam o professor a desenvolver competências que, em outras épocas, eram extremamente difíceis de alcançar ou quase impossíveis de se trabalhar.

Arruda (2020) afirma que é necessário o processo de alfabetização tecnológica do professor, envolvendo o domínio das tecnologias, traduzido na percepção da importância das mesmas no mundo atual e usando-as de um modo crítico-reflexivo, criando, assim, novas formas de expressão através do domínio de suas linguagens.

Deve-se, portanto, entender as ferramentas tecnológicas como meios que atuam na mediação do conhecimento musical, para alunos e professores e destes entre si, criando um ambiente favorável ao ensino e aprendizagem. Para Cuervo e Santiago (2020), o leque de novas possibilidades educacionais gerado por tais ferramentas trazem também novos problemas com que o professor de música tem de lidar, defendendo assim, a visão de que as mesmas devem ser vistas como uma melhoria no processo de ensino e não como elemento norteador de um currículo inteiro.

Araldi (2013), sobre o ensino do saxofone de forma remota, aponta em seus estudos, que o *Youtube* é uma plataforma que apresenta-se nesse momento, como

um espaço pedagógico. Dessa forma, segundo o autor, vídeos têm sido cada vez mais utilizados como recurso pedagógico, o youtube é uma plataforma que oferece esse benefício aos professores e alunos.

O uso de vídeos respeita as teorias dos estilos de aprendizagem e das múltiplas inteligências: alguns alunos aprendem melhor quando são submetidos a estímulos visuais e sonoros, em comparação com uma educação baseada somente em textos. Vídeos podem ser utilizados para enriquecer aulas presenciais e em educação à distância; os professores podem produzir vídeos, assim como os próprios alunos, como atividades de criação. Vídeos podem, também, ser utilizados para registrar o progresso dos alunos em atividades e resoluções de problemas, dentre várias outras aplicações.

O autor salienta, que um educador que atua no contexto do YouTube deve conhecer a plataforma e as suas ferramentas, além de estabelecer um foco para o canal e definir “o perfil de público que pretende atingir”. Nesse sentido, o ensino do saxofone apresenta desafios, por conta da melhor visualização do instrumento, escolha do cenário, e a flexibilidade de metodologia, pois não tem contato com o aluno, pontua-se que este último, precisa necessariamente entender como ocorre a transição dos dedos, e colocação do instrumento em questão.

Nesse sentido, Braga (2020), coloca que a abordagem do ensino presencial direciona para um contato físico com o aluno, dando oportunidade de maior interação, enquanto a modalidade à distância limita a interação física, o coloca-se como um ponto de desafio. Assim, nesse âmbito, pontua-se a necessidade de abranger a formação em música e pedagógica, deve ser algo contínuo, ainda mais quando se tratando das particularidades, praticidade e especificidades que a disciplina em si requer e, sem sombras de dúvidas, essa formação contínua contribuirá sempre para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de todas as competências estarem atualizadas no contexto de uma sociedade em constantes mudanças no paradigma educativo.

Assim, segundo Santos (2017), para que essa interação aconteça nos cursos de educação musical no ensino remoto, é fundamental sejam contempladas atividades síncronas (que requerem participação simultânea) como, por exemplo, os bate-papo e, atividades assíncronas, (que podem ser realizadas num tempo diferenciado), como fórum de discussão, correio, portfólio individual e em grupo e, disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem. Pontua-se nesse sentido, que no processo de ensino/aprendizagem do saxofone de forma remota, não

basta ter um “bom” professor, pois para que o aprendizado se dê de forma realmente significativa, é necessário que haja um efetivo planejamento de estudo por parte do aluno. No entanto, sabe-se que no início do processo, o aluno dificilmente terá essa consciência. Dessa forma, caberá ao professor orientá-lo e instigá-lo quanto à importância do estudo consciente.

Nos estudos de Gonh (2020), os cursos de educação musical no ensino remoto, utilizam as tecnologias comuns a todos os cursos nessa modalidade e, muitas tecnologias específicas, voltadas exclusivamente para o ensino de música. Dentre essas tecnologias, existem muitas ferramentas online que possibilitam trabalhar em grupos, podendo ser acessadas e baixadas gratuitamente, tais como, aquelas voltadas para edição de partituras, percepção musical, composição e produção musical, caracterizadas como ferramentas interativas por possibilitarem trocas de informação, o trabalho colaborativo e a interação.

O autor supracitado, coloca como exemplo, o GoogleDocs para se trabalhar colaborativamente à distância, o Notefligh para editar partituras, o Myna (Aviary), o Jam Studio e o Soudation para a produção musical. O autor também cita aquelas ferramentas digitais que podem ser baixadas, como o CODES (COoperative Music Prototype DESign), ambiente para a prototipação coletiva baseado na Web, que visa a interação e a realização de experimentos para criar e refinar peças musicais simples, entre outras.

Pontua-se que, todas essas ferramentas online, digitais, se bem conhecidas pelos educadores musicais, se bem aplicadas através de um planejamento adequado, poderão causar um impacto muito positivo para a educação musical no ensino remoto.

Barros (2016), coloca que para o bom aproveitamento dessas ferramentas no ensino do saxofone, é coordenação de um professor, criando atividades e servindo como mediador nas discussões. O espaço virtual para debates poderá recriar, na Internet, a experiência de uma sala de aula em que cada aluno toca sua composição, recebe feedback e tem chance de fazer modificações, para ser avaliado depois.

Entretanto, sobre o uso das ferramentas no ensino remoto, Monteiro (2011), coloca que, de forma específica, o ensino do saxofone de forma presencial torna-se mais eficaz, pois coloca, que os alunos não possuem internet banda larga adequada ou sentem-se mais cansados e ansiosos antes da aula. O autor enfatiza, para melhor execução Instrumentos visuais, auditivos; tais como *Google Meet*, *Zoom*,

e *WhatsApp* são os aplicativos de ferramentas tecnológicas mais recomendados em cursos sincronizados.

Segundo o autor, o celular é o dispositivo tecnológico mais utilizado pelos os alunos, prejudicando a qualidade sonora em alguns aparelhos mais antigos, assim, o ambiente para as aulas remotas de música necessita de uma sala apropriada para obter melhor acústica, com isolamento do som em suas residências para aplicação de metodologias específicas, pontua-se assim, tal desafio, pois os alunos não terão como fazer esta adaptação em sua realidade.

Corroborando com os autores, Monteiro (2011), coloca que desenvolver um plano de ensino, a partir da vivência do aluno, é um dos pontos mais discutidos nas pesquisas sobre pedagogia de ensino de diversas áreas na contemporaneidade, pois, entende-se que para ocorrer uma aprendizagem significativa, é necessário que o indivíduo relacione as novas informações as já existentes em sua memória, por isso, a grande importância de se planejar estratégias que visem esse relacionamento. Portanto, é indispensável que na abordagem metodológica, empregada na aprendizagem do saxofone e de qualquer outro instrumento, haja essa abertura de adaptações à realidade do contexto em que aluno e professor estão inseridos.

Nesse sentido, Rodrigues (2016), menciona que o professor deva promover um equilíbrio entre a técnica e a interpretação, na escolha dos materiais que vão ser trabalhados ao longo do período de estudo do saxofone no ensino remoto. Essa decisão deve ser tomada em virtude do não comprometimento do desenvolvimento gradual e consistente do aluno, pois em alguns casos, em decorrência da obrigação de cumprir um programa pré-estabelecido, professor e aluno caem no erro de dar mais atenção à parte técnica do programa, o que pode levar o aluno a adquirir lacunas de compreensão musical, difíceis de serem resolvidas posteriormente, chegando até, em algum momento da vida do mesmo, a estacionar seu crescimento musical.

Já nos estudos de Silva (2016, p. 46), o autor pontua que além do planejamento, o professor deve ter cuidado com sua postura, pois segundo ele, devido à natureza totalmente virtual de tais aulas, o rosto, mãos e instrumento precisarão estar claramente visíveis no alcance de sua *webcam*. “Garantir que todos possam vê-lo claramente ajudará a detectar quaisquer erros que você possa estar cometendo

com seu instrumento e é importante para corrigir esses erros, desenvolver suas habilidades e receber feedback eficaz”.

O autor em questão, apresenta ainda como desafio, a apresentação do conteúdo prático, como prática de técnicas e posição corretas do saxofone. Antes da pandemia, os alunos podiam perguntar e obter respostas imediatamente, mas no aprendizado remoto, às vezes, encontravam limitações devido a sinal instável ou atraso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante a realização da pesquisa, observa-se que o educador musical do saxofone deve, como ponto de partida, ter um bom conhecimento específico, prático e teórico sobre música, precisa ter ainda uma boa formação pedagógica que o habilite a planejar o ensino-aprendizagem de maneira profícua, para que consiga realizar suas ações como educador musical com competência nas mais diferentes situações, com as mais diversas faixas etárias e nos mais diversificados lugares que vier a atuar, corroborando para o desenvolvimento e crescimento humano.

Como ponto crucial para esse tipo de ensino, deve-se dar ênfase na diversidade cultural que nos cerca, é um ponto que deve ser levado em consideração pelo professor, no momento de planejar suas aulas, pois cada pessoa possui uma bagagem cultural distinta, que influenciará na escolha de seus objetivos e na forma de como irá aprender.

Diante disso, é indispensável que o professor observe o que o aluno trás de sua vivência, para descobrir qual o objetivo do mesmo, ou se o aluno ainda não estiver consciente de qual seja esse objetivo, ajudá-lo a descobrir, mostrando algumas possibilidades de atuação e estilos adotados em performances do saxofone.

Partindo disto, é recomendável que professor e aluno construam um planejamento de estudo abordando os pontos selecionados pelo professor, como indispensáveis a um consistente desenvolvimento técnico/interpretativo do saxofone, e os necessários ao aluno para alcançar seus intentos pessoais.

Observou-se ainda durante a realização do estudo, os desafios enfrentados no ensino remoto, no tocante ao ensino-aprendizagem do saxofone, destaca-se assim, as limitações na entrega de materiais; instalações inadequadas e uso de plataformas digitais, onde professores tiveram que renovar rapidamente sua oferta de

ensino e ajustar seus objetivos e atividades para manter o envolvimento e a motivação dos alunos.

Entretanto, torna-se válido enfatizar, que Santos e Zaboroski (2020), colocam que a mudança não planejada e rápida para o aprendizado *on-line* sem treinamento e com pouca preparação iluminou muitos benefícios, apesar de alguns problemas. Pois o professor em especial, da área da música, pode compreender como a tecnologia pode lhe auxiliar, pode incentivar mais interatividade entre os alunos e oferecer oportunidades que talvez não fossem possíveis antes. A integração do uso das TIC na educação certamente continuará a acelerar e é certamente essencial para as próximas gerações. A aprendizagem tradicional em sala de aula pode andar de mãos dadas com o suporte das TIC's.

Ainda como desafios, apresenta-se a falta de interação presencial, resolvendo requisitos técnicos (equipamentos de TI, conectividade de redes) principalmente no caso de alunos em situação de alta pobreza e ambiente rural, um aspecto desafiador poderia ser também a necessidade de se ajustar a um novo ambiente de estudo e à ausência da comunicação não verbal e imediata com os professores, o que poderia impactar negativamente o desempenho dos alunos.

O que, segundo Barros (2020), para os alunos do ensino superior de música que aspiram a uma carreira profissional na área da música, as atividades de ensino e – práticas, individuais ou em grupo – são de extrema importância.

Nas aulas de saxofone, Beltrame (2016), coloca que as aulas teóricas são mais fáceis de transmitir e organizar em ambiente online, devido aos conteúdos predominantemente informacionais, diferentemente das aplicadas, em que a ênfase está no desenvolvimento de habilidades musicais individuais e em grupo. Nas aulas de performance, o professor não pode corrigir a postura ou a posição dos dedos do aluno no saxofone nas aulas online, e não pode abordar técnicas, que são essenciais para demonstrar som, ritmo e fraseado, mas não são adaptáveis ao ambiente virtual contexto.

Por outro lado, tem-se as principais vantagens, tais como as facilidades oferecidas pelas plataformas de *e-learning* – mensagens, e-mails, fórum de discussão, compartilhamento de arquivos, gravação, chat, fóruns, melhor gestão do tempo devido à flexibilidade de horários, acesso de qualquer local e ganho de tempo no transporte.

Em relação à relação entre as habilidades de gerenciamento de tempo e seu impacto na aprendizagem e nos resultados dos alunos, vários estudos

enfatizaram que a relação é positiva. Um estudo de 2019 mostrou que a gestão eficaz do tempo estava associada a um melhor desempenho acadêmico e chamou a atenção para as dificuldades dos alunos em encontrar um equilíbrio entre a vida pessoal e as atividades profissionais (ADAMS; BLAIR, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se durante a realização da presente pesquisa, a compatibilidade e a utilidade percebida das abordagens do ensino remoto para a educação musical variaram em diferentes ambientes de aprendizagem, indivíduos, grupos e disciplinas teóricas e práticas.

Entretanto, enfatiza-se que os professores no ensino do saxofone, contaram com o auxílio de plataformas online, que continham materiais didáticos específicos, nesse sentido, enfatiza-se que existiram, segundo os estudos analisados, desafios a serem superados, tais como: qualidade de vídeo e áudio por causa das plataformas ou da qualidade dos dispositivos pessoais, falta de proximidade física e contato visual, conexão à internet, condições ambientais propícias ao estudo, falta de instrumentos musicais pessoais, impossibilidade de execução síncrona por causa de condições técnicas.

Ainda como ênfase nos estudos, compreendeu como ponto importante, que a falta de interações presenciais entre músico-público ou aluno-professor e a ausência de experiência performativa dos alunos, foram aspectos importantes que não puderam ser transferidos para o ambiente virtual.

Um achado importante no presente estudo, é o papel mediador do professor percebida dos métodos no ensino remoto, seu papel é de suma importância, e precisa estar constantemente repensando suas práticas, buscando encontrar caminhos e meios para melhorar e proporcionar uma educação de qualidade, sem distinção, garantindo o acesso de aprendizagem a todos nessa modalidade de ensino. Assim, para o ensino do saxofone, o professor precisa dominar técnicas, competências e metodologias que sejam capazes de fazer com que os alunos possam compreender os conteúdos práticos e teóricos.

Assim, conclui-se que os resultados da pesquisa destacaram várias vantagens da educação online. Em primeiro lugar, observa-se a acessibilidade e flexibilidade dos cursos, portabilidade e receptividade, com os alunos tendo a oportunidade de acessar os cursos a qualquer hora e em qualquer lugar e reduzir

custos de deslocamento, acomodação e estudo no campus. Devido ao uso da tecnologia, novas habilidades podem ser desenvolvidas.

Outro aspecto diz respeito aos instrumentistas, que precisam fazer registros de suas performances para serem avaliados. Assim, através da repetibilidade, contribui para uma melhor aprendizagem do repertório mas também para uma autoanálise e uma avaliação mais precisa.

Por outro lado, existem limitações, e uma série de problemas foram identificados que dificultam o ensino e aprendizagem eficaz do ensino do saxofone. Portanto, o problema de atender aos requisitos técnicos do ensino online é frequentemente mencionado, pois há casos em que o servidor não pode suportar vários usuários ao mesmo tempo e para por sobrecarga; problemas também surgem devido à falta de computadores e equipamentos de informática (incluindo redes sem fio em casa) dos alunos.

Outra limitação desse processo de aprendizagem no caso da educação musical é a falta de qualidade sonora e fidelidade de reprodução sonora, por causa da conexão com a internet, microfones que captam o som e sistemas de reprodução de som pessoais.

Ainda destaca-se que no ensino do saxofone, de forma presencial, a linguagem corporal, as expressões faciais, a voz e a atitude dos professores são importantes ferramentas de ensino. Uma grande desvantagem da mudança repentina nos métodos de ensino devido à emergência sanitária do COVID-19, é a falta de interação presencial, incluindo simultânea, múltipla, emocional, experiencial, pois educação significa não apenas informação pura, mas participação de todos sentidos - Olfato, tato, visão, audição. Também devido à falta de interação face a face, os alunos carecem de socialização e feedback.

No entanto, como outros pesquisadores também destacaram, a pandemia do COVID 19 criou oportunidades para professores e alunos usarem a tecnologia para se concentrar mais em talentos musicais individuais e se concentrarem no ensino de teoria, história e cultura musical.

O presente estudo apresentou limitações, assim, sugere-se para a realizações de estudos futuros, que sejam elaboradas pesquisas de campo, gerando-se assim, dados quantitativos, para melhor compreender as dificuldades ou facilidades do ensino remoto, na visão de professores e alunos.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, RV, E BLAIR, E. (2019). **Impacto dos comportamentos de gerenciamento do tempo no desempenho de estudantes de graduação em engenharia**. SAGE Aberto 9:2158244018824506. doi: 10.1177/2158244018824506.
- ANDRADE, M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2006.
- APPENZELLER, Simone et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.
- AQUINO, E. M. L. et al. **“Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil”**. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 25, supl. 1, jun. 2020.
- ARALDI, Juciane. Transformações tecnológicas e desafios na formação atuação de professores de música. **Hipertextus Revista Digital**, v. 11, p.1-22, 2013.
- ARRUDA, E. P. **“Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19”**, 2020. EmRede - Revista de Educação a Distância, vol. 7, n. 1, 15, 257-275, maio de 2020.
- BACKES, Suelen. **Produção e consumo de vídeos on-line**. Análise de práticas e técnicas para o desenvolvimento de influenciadores digitais profissionais a partir do YouTube. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- BARBOZA, Márcio Borges. **Ensino remoto emergencial de música: um relato de experiência no Projeto EMUSCO durante a pandemia da Covid-19**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música. **Uberlândia: Revista OuvirOUver**, v. 16, n. 1, p. 292-304, 2020.
- BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. **Saberes docentes e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no curso de Licenciatura em Música da UFPE**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Federal de Pernambuco, Recife: 2016.
- BELTRAME, Juciane Araldi. **Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais**. Tese (Doutorado em Música). Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- BRAGA, Simoni Marques. **Práticas pedagógicas musicais escolares: desafios da transição do ensino presencial para o ensino remoto**. 6º Nas Nuvens... Congresso de Música – de 01 a 08 de dezembro de 2020 – ANAIS.... Pós-Graduação em Artes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Brasil).

CARVALHO, Pedro Paes de. **Ao ilustrado público, o saxofone: Introdução e desenvolvimento do instrumento no Brasil Imperial**. 2015. Dissertação de Mestrado.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. "" 3 ed. "" Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2010.

CUERVO, Luciane; SANTIAGO, Pedro R. B. **Percepções do impacto da pandemia no meio acadêmico da música**, p. 357-378. Recebido em 11/12/2020; aprovado em 17/12/2020.

DE CARVALHO, Pedro Paes. O saxofone na Belle Époque brasileira—investigando relações entre história, identidades narrativas e conceitos de autenticidade. **Anais do SIMPOM**, n. 3, 2014.

DE OLIVEIRA, Raquel Mignoni; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de professores**, v. 5, p. e020028-e020028, 2020.

DE SOUZA, Dominique Guimarães; MIRANDA, Jean Carlos. Desafios da implementação do ensino remoto. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 11, p. 81-89, 2020.

DERETTI, Paulo Alfredo. **Ensinar música remotamente: um relato sobre o processo de aprender a ser professor de música durante o estágio de docência**. 2021. São Paulo. Tese de doutorado.

DO NASCIMENTO MAGALHÃES, Camila Yasmine et al. Educação Musical No Ensino Remoto-Experiência Vivenciada Através Do PIBID Música. **Jornada de Iniciação Científica e Extensão**, v. 16, n. 1, p. 260, 2021.

FEITOSA, Murilo Carvalho et al. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?. In: **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2020. p. 60-68.

FEITOSA, Murilo Carvalho et al. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?. In: **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2020. p. 60-68.

FEITOSA, Rade Gundis Aranha Tavares. O ensino da música popular brasileira: algumas considerações. In: **XXV Congresso da Anppom**. 2015.

GOHN, Daniel M. **Aulas on-line de instrumentos musicais: novo paradigma em tempos de pandemia**. Revista Tulha, Ribeirão Preto, v.6 n.2, pp. 152-171, jul-dez 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Kleber Dessoles. Abordagem Histórica das Técnicas Estendidas para o Saxofone. **Revista Música Hodie**, v. 14, n. 2, 2014.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2. ed. rev. e atual. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002

MONTEIRO, Célio Jonas. **YouTube: construção cultural e conhecimento musical no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Mato Grosso campus Cáceres**. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea. Universidade do Federal do Mato Grosso, Cuiabá: 2011.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede**, em tempos de pandemia. *Dialogia*, p. 351-364, 2020.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática - como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016.

PIRES, Ricardo João Domingues. **O saxofone após o concerto de Jorge Peixinho 1961**. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

RODRIGUES, Ana Irene Vasconcelos. **O ensino do saxofone no grau de iniciação musical: problemáticas no início à aprendizagem no saxofone**. 2016. Tese de Doutorado.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS, Hugo Miguel Pereira Marinheiros dos. **Estratégias de aprendizagem na iniciação do estudo saxofone**. 2017. Tese de Doutorado.

SANTOS, Jamilly Rosa; ZABOROSKI, Elisângela. Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. *Interacções*, v. 16, n. 55, p. 41-57, 2020.

SILVA, Katyucha Góis da et al. **O ensino do saxofone popular na graduação em música da UFPB: estratégias e processos didático-pedagógicos**. 2016.

SILVA, Marcos Felipe Dantas da. **Ensino e aprendizagem musical no ensino remoto emergencial: possibilidades para a prática de conjunto**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SILVA, Roger Cristiano Lourenço da et al. **O ensino de saxofone na era digital: um estudo sobre professores/produtores do YouTube**. Universidade Federal da Paraíba. 2020.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.